

**NSAMBU VICENTE**

# **FORMAÇÃO DOS BAIRROS BAGDAD E IRAQUE EM LUANDA**

**ESTUDO TOPONÍMICO**

AUTOR

**Nsambu Vicente**

TÍTULO

**Formação dos Bairros *Bagdad e Iraque* em Luanda - Estudo Toponímico**

EDIÇÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.  
Praça da Corujeira n.º 38 · 4300-144 PORTO

CHANCELA

Mybook – Conteúdos de Autor

DISTRIBUIÇÃO

Booki – Conteúdos Especializados  
Tel. 220 104 872 · Fax 220 104 871 · E-mail: info@booki.pt · www.booki.pt

REVISÃO

Michel Kanianga

DESIGN

Ricardo Miranda  
Publindústria, Produção de Comunicação, Lda.

IMPRESSÃO

Impresso em Espanha, setembro, 2018

TIRAGEM

1000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

446085/18



A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.  
Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2018 | Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Todos os direitos reservados a Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda, para a língua portuguesa.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, seja eletrónico, mecânico, de fotocópia, de gravação ou outros sem autorização prévia por escrito do autor.

CDU

304 Questões sociais. Prática social. Prática cultural. Modo de vida (Lebensweise)  
911.3 Geografia humana (geografia cultural). Geografia dos fatores culturais

ISBN

Papel: 978-989-8927-26-2

Catálogo da publicação

Família: CIÊNCIAS SOCIAIS

Subfamília: GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA

|                                                                                                           |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Dedicatória.....                                                                                          | VII |
| Agradecimento.....                                                                                        | IX  |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                                                                   | XI  |
| <b>CAPÍTULO I – FORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E DE MEMÓRIA</b> .....                                      | 15  |
| 1.1. Teorias geográficas.....                                                                             | 17  |
| 1.2. Teorias de memória.....                                                                              | 21  |
| <b>CAPÍTULO II – FENÓMENO DE MUSEKE E SUAS RELAÇÕES COM LUANDA</b> .....                                  | 29  |
| <b>CAPÍTULO III – TOPONÍMIA EM ANGOLA</b> .....                                                           | 37  |
| 3.1. Discussão toponímica em Angola.....                                                                  | 39  |
| 3.2. A problemática da alteração toponímica no contexto angolano.....                                     | 43  |
| 3.3. Importância da toponímia em Angola.....                                                              | 49  |
| <b>CAPÍTULO IV – CONTEXTO HISTÓRICO DE ALGUNS NOMES DOS BAIRROS DE LUANDA</b> .....                       | 53  |
| 4.1. Processo histórico da formação do espaço <i>Chimbicado</i> .....                                     | 55  |
| 4.1.1. Origem do topónimo <i>Chimbicado</i> .....                                                         | 57  |
| 4.2. Os “bairros” <i>Bagdad</i> e <i>Iraque</i> e suas memórias: Dinâmicas e Constâncias.....             | 64  |
| 4.2.1. Adopção toponímica dos bairros <i>Bagdad</i> e <i>Iraque</i> no urbano luandense.....              | 66  |
| 4.2.1.1. Dinâmicas do “bairro” <i>Bagdad</i> .....                                                        | 69  |
| <b>CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....                                              | 75  |
| 5.1. Distribuição sociolinguística.....                                                                   | 77  |
| 5.2. Razões evocadas pelos moradores.....                                                                 | 81  |
| 5.2.1. Tempo de vivência no bairro.....                                                                   | 81  |
| 5.2.2. Condição em que foi adquirido o terreno.....                                                       | 83  |
| 5.2.3. Motivos de viver no bairro.....                                                                    | 84  |
| 5.2.4. Conhecimento da origem do nome <i>Iraque</i> .....                                                 | 85  |
| 5.2.5. Sobre autorização da Administração municipal para a construção das casas.....                      | 86  |
| 5.2.6. Sobre a obtenção do certificado urbanístico e a aprovação de projecto e licença de construção..... | 87  |
| <b>CONCLUSÃO</b> .....                                                                                    | 89  |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b> .....                                                                                 | 91  |

O presente livro é o resultado da nossa pesquisa que culminou com a dissertação de Mestrado em História, no ISCED - Luanda, motivado pelos factores de ordem interna e externa. O factor interno é motivado pelo nosso interesse em saber a etimologia dos nomes atribuídos aos bairros, ruas, praças e demais instituições na província de Luanda. O factor externo, consiste em aprofundar as experiências vividas pelas populações dos bairros *Bagdad* e *Iraque* no decurso da sua formação na província de Luanda.

O objecto deste estudo é a formação e adopção toponímica dos bairros *Bagdad* e *Iraque*, em Luanda. Os bairros *Bagdad* e *Iraque* são dois espaços geográficos, cuja história de sua formação é muito significativa na historiografia recente de Luanda<sup>1</sup>.

Pretendeu-se, através deste estudo, registrar a história de formação daqueles dois bairros no espaço urbano luandense, tomando como referência de fundo, a questão da origem dos nomes e de seus habitantes, obtendo-se assim, os principais factores que levaram ao surgimento de loteamentos de autoconstrução. Considerados irregulares, sua expansão torna-se um “problema” para o poder público da província de Luanda, dada as demolições ocorridas no ano de 2009<sup>2</sup>.

Esta pesquisa, em virtude da sua complexidade, distingue-se por uma série de recortes e abordagens. Neste livro, elegeu-se por adoptar os bairros *Bagdad* e *Iraque*, não só como recorte espacial, mas também como fenómeno e objecto de estudo na província de Luanda. Partiu-se do pressuposto de que os bairros no espaço urbano luandense podem ser entendidos como espaços funcionais e como lugares de preocupação afectiva, sendo a multiplicidade de informações por ele fornecidas, a principal fonte de inspiração para esta pesquisa.

---

<sup>1</sup> A ocupação dos espaços para a construção de habitações foi, muitas vezes, marcada por confrontos entre as chamadas “mamãs de lavras” e os “invasores” e, as vezes terminavam em vítimas mortais. Situação esta que está na base das designações toponímicas de ambos bairros, assunto que vamos abordar no capítulo IV.

<sup>2</sup> Não é intenção no presente estudo aprofundar a questão das demolições ocorridas naqueles espaços, apenas algumas referências serão necessárias para compreender como o espaço *Bagdad* deixa de existir, enquanto espaço físico, dando lugar a formação de outros espaços como o Jardim de Rosas e o Jardim do Eden.

# CAPÍTULO I

## FORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E DE MEMÓRIA

### 1.1. Teorias geográficas

No presente estudo, achou-se pertinente não abordar a toponímia de forma isolada, o que seria impossível. Assim, para entender a formação dos espaços geográficos no urbano luandense foi necessária a observância das teorias geográficas e de memória, que ajudaram a validar o estudo sobre os bairros *Bagdade* e *Iraque* num contexto mais inclusivo da presente pesquisa.

A formação dos espaços geográficos é um assunto que vem sendo abordado desde os primórdios por vários teóricos, suportando ora mutações e avanços sem precedentes, ora resgatando conceitos do passado, e por vezes, excedendo seus próprios saberes, renovando-os de forma abrangente e ligando-os a outras ciências.

O conceito de espaço reúne o intelecto e o cultural, o social e o histórico, reconstituindo assim um processo complexo – *descoberta*, de espaços novos, desconhecidos, continentes ou o cosmos, – *produção*, da organização espacial própria a cada sociedade, – *criação*, de obras: a paisagem, a cidade como a monumentalidade e o *décor*, (LEFEBVRE, 2006).

Nessa relação complexa entre o tempo, o espaço e o homem, a geografia se adapta e reflete a evolução da própria história da humanidade, dirigindo não só o pensamento, mas também as relações humanas, suas técnicas e suas construções no espaço.

Segundo Duarte & Matias (2005) no artigo intitulado *Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia* entendem o espaço como um fenómeno que temos que perceber como objecto de manifestação dos sentidos, e como estrutura que reúne existência e significação, homem e mundo, pois, esta é a concepção de fenómeno que consideramos e, é nesta linha de pensamento que gira a concepção fenomenológico-existencialista.

Olhar espaço como um “produto social”, parte da ideia de que a sua compreensão par-

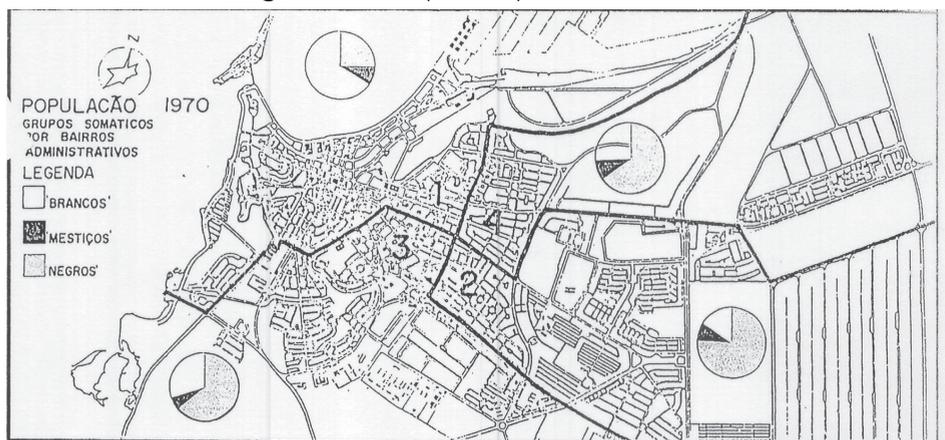
# CAPÍTULO II

## FENÓMENO DE *MUSEKE* E SUAS RELAÇÕES COM LUANDA

A tese sobre os *musekes* é uma questão com que Luanda permanentemente se debateu, desde o período que marcou a presença europeia neste espaço geográfico, sobretudo nos séculos XVIII a XX. Aqui são citados os *musekes* Burity, Braga, Viúva Leal, pepita, Pedrosa, Cabeça, Tavira, Voto Santos que, segundo Fernando Mourão, desapareceram ou talvez foram incorporados a outros mais novos como Golfe, Cazenga, Cemitério Novo ou ainda por aqueles muito mais novos como Palanca, Petrangol, Mulemba (MOURÃO, 2006:226).

Os terrenos onde surgiram os primeiros *musekes* em Luanda são espaços antes pertencentes a proprietários africanos negros, mestiços e comerciantes brancos (MOURÃO, 2006:225). Os espaços tinham o nome dos proprietários dos terrenos. Alguns *musekes* eram mais antigos.

**Figura nº 01** - Mapa da expansão de Luanda.



**Fonte:** MOURÃO, 2006.

**Figura nº 02** - Casotas do bairro *Iraque* na cidade de Luanda.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2016.

Diante da situação de guerra civil que Angola experimentou, notou-se várias transformações sociais caracterizadas, primeiro pelo abandono das zonas de origem (êxodo rural), e pelo rápido crescimento da população e do espaço ocupado pelos *musekes*.

**Figura nº 03** - Vista parcial das habitações do bairro *Iraque*.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2016.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística do último censo (2014), estima-se que em Luanda vivam mais ou menos 6 milhões de habitantes (INE, 2014). As causas deste crescimento vinculam-se, fundamentalmente, com a repulsão das populações de outras províncias que encontrou “condições” com a atracção que a cidade continua a exercer em termos de oportunidades para a melhoria das condições de vida.

Os principais efeitos desta concentração populacional são as ocupações de espaços sem as mínimas condições de habitabilidade na cidade de Luanda, provocando a degradação geral das condições de vida das populações, e desvendada o agravamento dos níveis da pobreza que caracteriza os moradores das zonas periféricas de Luanda.

**Figura nº 04** - Populações lavando roupa com água do esgoto saído do jardim do Éden.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2015.

Com a independência, e segundo a orientação política do Movimento Popular de Libertação de Angola, as antigas designações de *museke* desaparecem em favor da consolidação da unidade nacional. Desta feita, oculta-se a expressão *museke* e os espaços passam unicamente a serem chamados de bairros.

# CAPÍTULO III

## TOPONÍMIA EM ANGOLA

### 3.1 Discussão toponímica em Angola

O objectivo deste capítulo é anatomizar o estado actual da toponímia angolana, onde se buscou saber a forma como a toponímia se alterou ao longo dos tempos por um lado, por outro, procurou-se apreciar a importância que ela traz na conservação da memória colectiva do povo angolano e, por último, a preocupação que as autoridades angolanas têm em relação a temática.

Abordar sobre o Estado de Arte da toponímia angolana implica remeter-se, incontavelmente, às origens do país (Angola). Significa também, determinar alguns aspectos da identidade cultural de um espaço geográfico e a completa multiplicidade cultural angolana implícita nas línguas e nas experiências de vida dos povos.

Para o presente estudo, apontou-se cinco extratos sociolinguísticos na formação da toponímia angolana:

1. *Extracto africano*: tendo em atenção as línguas faladas no actual território angolano, é possível observar nomes africanos em todo território antes da presença europeia.
2. *O extrato português*: que apresenta frequência mais elevada por razões de colonização de que Angola foi alvo (séculos XV a XX), verificando-se, portanto, uma divisão europeia entre os designativos produzidos por aqueles que ocupavam posições de liderança em Angola no período colonial;
3. *O extrato nativo*: onde aparecem nomes de origem africana na toponímia angolana, motivada pela tentativa de (re)valorizar os nomes angolanos, isto é, após independência de Angola<sup>26</sup>;

<sup>26</sup> De relembrar que a toponímia angolana passou por diferentes fases. A primeira fase é aquela em que os nomes são originários dos próprios autóctones, isto é, nomes dados pelos habitantes que

de um nome ao espaço – *Chimbicado*(nele já viviam pessoas, ou nas áreas vizinhas e os recém-chegados, consequência das suas experiências vividas aquando da ocupação do espaço, e deram o nome de *Bagdad* e *Iraque* a uma parte da parcela. Essa revisão de sentidos e de referências faz parte da luta social pelo presente e de sua relação com um passado vivo. A memória é, afinal, o suporte da identidade.

Diante do que demandam os autores supra citados, pode-se concluir que cada grupo social, que possui características culturais próprias, projecta, nos nomes escolhidos para identificação dos lugares, aspectos da sua realidade cultural, social, histórica, físico-geográfica etc. Assim foi o caso Angola, após a independência, houve necessidade de mudar alguns nomes na sua toponímia por não se adequarem a sua realidade.

**Figura nº 06** - Antiga rua Direita de Luanda- Actual rua Major Kayangulu (Distrito Urbano da Ingombota).



**Fonte:** Arquivo Pessoal, 2009.

**Figura nº07** - Antiga rua 28 de Maio- Actual rua Karipandi (Distrito urbano da Mayanga)



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2009.

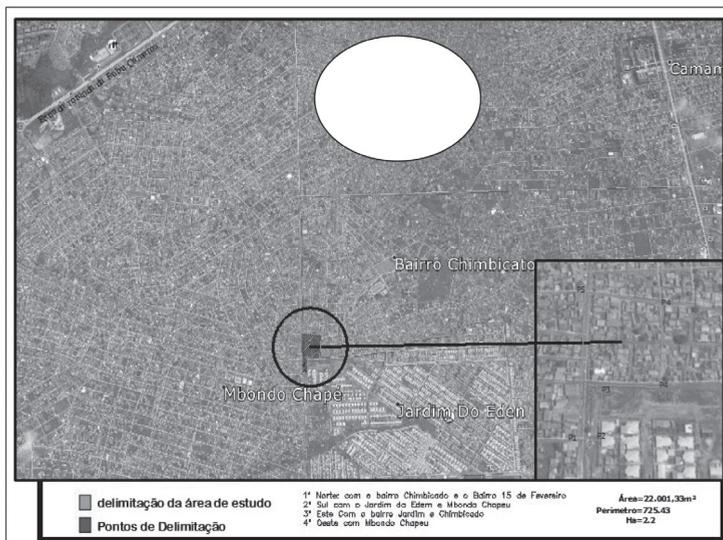
# CAPÍTULO IV

## CONTEXTO HISTÓRICO

### DA ÁREA ESTUDADA

#### 4.1. Processo histórico da formação do espaço *Chimbicado*

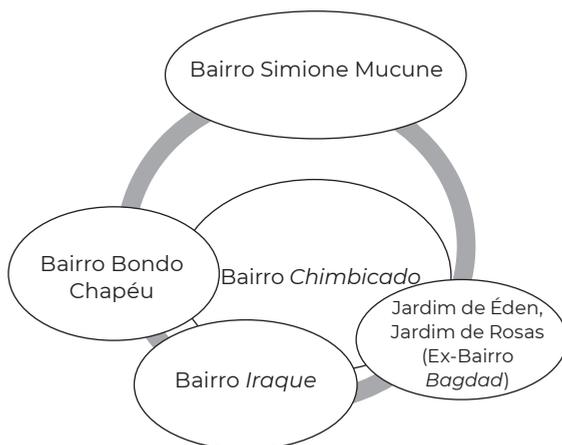
Figura nº 8 – Mapa da área estudado.



Fonte: Administração Municipal de Belas/ 2017<sup>56</sup>.

<sup>56</sup> Fizemos questão de corrigir a grafia do “Chimbicato” para *Chimbicado*, *Ximbicado* uma vez tratar-se de uma deturpação linguística, originada pela dificuldade fonética de muitos falantes, “erro” que também se transportou na grafia nos mapas oficiais. Também ainda se fez correção da localização do bairro *Iraque* no mapa tal como indica o ponto 07 na figura nº 08, razão que nos levou a elaborar alguns diagramas para ilustrar a real localização do bairro no terreno. Assim aproveitamos apelar

**Figura nº11** - Ilustração de alguns bairros formados ao espaço *Chimbicado*.

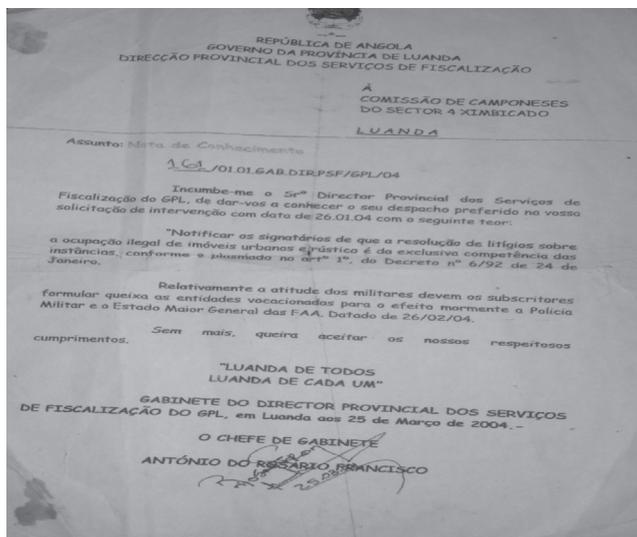


**Fonte:** Elaboração própria.

Na imagem se observa o conceito do espaço de tal modo religado a uma *prática social* – ao mesmo tempo espacial e significativa – toma todo o seu alcance. O espaço reúne a produção material: bens, coisas, objectos de troca com existência de mercados, móveis, casas (residências), produção ditada pela necessidade.

No contacto mantido com alguns moradores de avançada idade, percebeu-se que existiam conflitos de classe naquele espaço, motivadas pelas ocupações forçadas de terrenos antes pertencentes às chamadas “mamãs de lavras”. Essa penetração foi mais marcante no início do ano de 2000.

**Figura nº 12** - Correspondência enviada aos camponeses da zona do *Chimbicado*, dando conta dos litígios de ocupação ilegal de terreno.



**Fonte:** Arquivo pessoal do Senhor Manuel, 2015.

**Figura nº13** - Imagens que dá contam de uma briga entre moradores do bairro *Iraque* por causa de uma parcela de terreno alegadamente pertencente a um investidor.



**Fonte:** Autor, 2015.

Olhando aos vários autores que abordam a questão da ocupação dos espaços, pode-se entender que a caracterização do uso do terreno urbano não acontece de forma ocasional, é da representação e da condição dos processos sociais (CORRÊA, 1989). Carlos (2001) destaca o aspecto conflitante das relações capitalistas sobre o espaço urbano. Para a autora, o espaço da cidade é apropriado de diversas maneiras, o que reflete os interesses, ora divergentes, ora convergentes das partes que formam a sociedade:

São os diversos modos de apropriação do espaço que vão pressupor as diferenciações de uso do solo e a competição que será criada pelos usos, e no interior do mesmo uso. Como os interesses e as necessidades dos indivíduos são contraditórios, a ocupação do espaço não se fará sem contradição e, portanto sem luta. (CARLOS, 2001:42).

Com relação a esta abordagem é importante alguns questionamentos para se entender melhor a temática, que se julga ser importante: Quem são essas partes que produzem e utilizam o espaço urbano? E se brotam as relações entre eles? Diante do questionamento, Corrêa (1989) indica cinco agentes sociais produtores e consumidores do espaço urbano:

1. os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais;
2. os proprietários fundiários;
3. os promotores imobiliários;
4. o Estado;
5. os grupos sociais excluídos.

Assim, os agentes sociais actuam de forma difícil sobre o espaço urbano, e seus actos são derivadas pela dinâmica da acumulação capitalista, e de maneira complementar e integrada, pelas necessidades de reprodução das relações sociais (CÔRREA, 1989, SOUZA, 1988, CARLOS, 2001). As reflexões destes influentes autores são importantes no decorrer

**Figura nº 14** - Mapa que ilustra a zona do Camama, comuna onde se localiza os bairros *Bagdad* e *Iraque*.



**Fonte:** Maria Manuela Afonso, 2007.

É de sua natureza relevar o modo pelo qual o capital produz e se reproduz sobre os espaços. Entretanto, a fragmentação característica dos espaços urbanos exige uma leitura atenta, não só da paisagem urbana, mas de uma dinâmica responsável por toda a trama complexa levada a cabo pelos agentes modeladores do espaço urbano (SOUZA, 1989).

No presente estudo achamos necessário considerar que os espaços transformam-se e (re) transformam-se de acordo com a temporalidade em foco. A alteração da estrutura urbana para a apropriação de novas funções ganha materialidade com os fixos sociais, construídos por agentes sociais que revelam a quem pertence o espaço, embora muitas vezes sem um planeamento, dado o crescimento acelerado que se formam os bairros na cidade de Luanda.

Abordar a cerca dos bairros *Bagdad* e *Iraque* é necessário conferir alguns aspectos de cunho formalista e, outra pertencente ao plano da subjectividade. Compreender os limites dos bairros é tarefa primária nesse estudo, comparando e sobrepondo o “oficial”<sup>70</sup>, o *vivido*<sup>71</sup>.

Desta feita, algumas perguntas são indispensáveis para nortear o desenvolvimento da pesquisa que se propõe realizar antes de se abordar sobre o relatório destes espaços: Qual

<sup>70</sup> Entenda-se por “oficial” aquele delimitado pela Administração Distrital do Kilamba Kyaxi e Administração Municipal de Belas.

<sup>71</sup> Espaço “vivido”, entende-se aquele percebido pelos transeuntes, moradores, usuários do espaço Bagdad e Iraque.

O seu “desaparecimento” físico se deu devido ao conhecido nacional e internacional acontecimento das demolições que tiveram lugar ali no ano 2009, e que teria levantado uma série de manifestações<sup>77</sup>.

Num encontro com a comunicação social angolana decorrido numa sexta-feira (07/08/2009), a Associação Mãos Livres, apresentava elementos que confirmava a demolição de residências nos bairros *Bagdad* e *Iraque*, confrontando no parlamento com uma declaração na qualidade de então líder da bancada parlamentar do Partido de Renovação Social (PRS). (A Capital: 15 de Agosto de 2009).

No mesmo jornal, na edição do dia 01 de Agosto, no seu título, lê-se: *Uma mulher enforcou-se devido à demolição da sua casa*. Na mesma edição outro título se segue: *Iraque e Bagdad mais quente que o inferno*. Situação que teria provocado uma série de manifestações a nível nacional e internacional.

**Figura nº16** - Escombros do “bairro” *Bagdad* e *Iraque* em Luanda.



**Fonte:** Development Workshop Angola, in:[www.pt.slideshare](http://www.pt.slideshare), Acesso, 2015.

<sup>77</sup> É comum observar nas redes sociais os vários comentários dos internautas, apelando o bom senso das autoridades competentes na resolução das demolições no *Bagdad*. Houve uma manifestação pacífica em Portugal, chamando atenção a comunidade internacional sobre a onda de demolições que aconteciam no bairro *Bagdad* e *Iraque* respectivamente, no ano de 2009.

Assim, sendo o bairro uma organização concreta do espaço e do tempo numa determinada cidade (LEFEVRE, 1975:195-2000), na actualidade já não é viável falar do “bairro” *Bagdad* como espaço geográfico (concreto) pelas imediatas razões: segundo a Rádio Eclésia (08.09.2009), a “onda” de demolições levadas a cabo no ano de 2009 no perímetro onde se situava o “bairro” *Bagdad*, com mais de quinze mil pessoas viria suas casas serem deitadas a baixo, por ordens do governo da província de Luanda, situação que originou no local a construção de importantes conjuntos habitacionais, os maiores deles são os projectos Jardim de Éden e Jardim de Rosas, embora existindo ainda outros projectos como “Sonho da casa própria, BPC e Condomínio Mário Vaz”<sup>78</sup>.

**Figura nº17** - Algumas infra-estruturas construídas no antigo “bairro” *Bagdad*.



**Fonte:** <https://www.google.co.ao/search?q=vista>. Acesso em 12/02/2016



<sup>78</sup> Pensamos tratar-se do jornalista da televisão pública de Angola (TPA), por aí ter uma residência e, haver ainda uma rotunda com o mesmo nome- Mário Vaz.



**Fonte:** Autor, 2015.

O processo de desenvolvimento urbano da cidade de Luanda, transforma-se, mormente no espaço estudado, transtornando também ainda o modo de vida de seus anteriores habitantes que já viviam em condições extremas, fazendo com que fossem ocupar outras zonas ainda em Luanda<sup>79</sup>.

Segundo ainda os entrevistados (Zé Neto, Manuel e Nascimento), outro grupo, teve a “sorte” de beneficiar de terrenos na zona do Zango III, oferta do membro do Comité Provincial do Partido MPLA, o senhor Bento Kangamba dos Santos que se solidarizou com a situação das demolições naqueles espaços<sup>80</sup>.

Falar da formação dos bairros *Bagdad* e *Iraque* é imperioso considerar que trata-se de uma história recente na cidade de Luanda, com muitos intervenientes, apesar do fenómeno migratório não ser novo nesta cidade.

Alguns sinais da existência do bairro *Iraque*, são caracterizados pela questão da diversidade étnica<sup>81</sup>, tradições e costumes que preenchem a riqueza da população que ocupa aquele espaço no urbano luandense; o mesmo já não se pode dizer do *Bagdad*, uma vez não existir mais enquanto espaço geográfico concreto, tal como já se fez referência com as imagens.

Ao longo do trabalho de campo, testemunhou-se, no interior do bairro *Iraque*, a formação das várias comunidades, nativas nas distintas províncias angolanas e outra, embora em pequena escala, proveniente de países vizinhos<sup>82</sup> espalhados pelo bairro. Não sendo povos homogêneos, as populações diferem em várias questões, tal como a língua, a religião e outras práticas sociais que, por conseguinte, já faziam parte das suas zonas de origem.

<sup>79</sup> Bairro Progresso, Vila Flor, Mutamba, Bita Tanque ambos no município de Belas.

<sup>80</sup> Ao longo da pesquisa, não nos deparamos com testemunhos de indivíduos que terão regresso ao interior do país dada as demolições que se tinham dado naqueles espaços.

<sup>81</sup> Angola é um mosaico de diferentes grupos étnicos e tipos humanos. Do ponto de vista sociolinguístico, ela é uma sociedade heterogênea, como apontam os estudos demográficos, essa sociedade heterogênea é o resultado de vários movimentos migratórios sucessivos que tiveram lugar no actual território angolano.

<sup>82</sup> Ao longo da pesquisa de campo, notou-se a existência de alguns estrangeiros, ocupando-se fundamentalmente da actividade comercial na zona, embora com certo receio de darem alguns subsídios da sua condição de residente em Angola, o que dificultou incluir no inquérito que foi desenvolvido na presente pesquisa.

# CAPÍTULO V

## ORIGEM DAS POPULAÇÕES DO BAIRRO IRAQUE

### 5.1. Distribuição sociolinguística

Para se obter os resultados na presente pesquisa, no trabalho de campo realizado, as questões foram realizadas por inquérito, onde foram executadas seis perguntas fechadas. As perguntas semi-abertas e abertas foram formuladas mediante um questionário, com respostas gravadas num aparelho de som, com respectiva autorização dos inqueridos.

As tabelas e gráficos que se seguem, foram elaborados de acordo com as respostas obtidas durante o trabalho de campo, no período compreendido entre Fevereiro de 2015 a Julho de 2016, com a finalidade de saber a percentagem sobre a origem sociolinguística das populações do bairro Iraque.

Na amostra constam 741 residentes do bairro *Iraque* distribuídos da seguinte forma:

**Tabela nº 03** - Distribuição sociolinguística da origem das populações do bairro *Iraque*.

| ORIGEM SOCIOLINGUÍSTICA | QUANTIDADE | %    |
|-------------------------|------------|------|
| Kwanza Sul              | 104        | 14   |
| Luanda                  | 101        | 13.6 |
| Lundas (Norte e Sul)    | 42         | 5.6  |
| Malanje                 | 96         | 12.9 |
| Wije                    | 255        | 34.4 |
| Zaire                   | 116        | 15.6 |
| Estrangeiro             | 27         | 3.6  |
| Total                   | 741        | 100  |

**Fonte:** Inquérito por questionário, Autor, 2015.

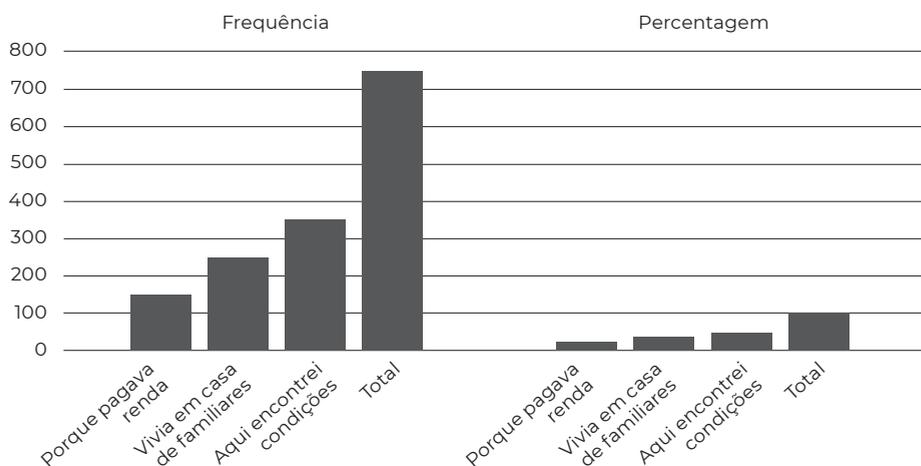
### 5.2.3. Motivos de viver no bairro

**Tabela nº 09** -Motivações de viver no bairro *Iraque*

| MOTIVAÇÕES                  | FREQUÊNCIA | PERCENTAGEM |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Porque pagava renda         | 150        | 20          |
| Vivia em casa de familiares | 250        | 33,3        |
| Aqui encontrei condições    | 350        | 46,6        |
| Total                       | 750        | 100         |

**Fonte:** Inquérito, Autor, 2015

**Gráfico nº n° 07** - Motivações de viver no bairro *Iraque*



**Fonte:** Inquérito por Questionário, Autor, 2016.

Sobre a questão dos motivos que levaram as pessoas a residir no bairro *Iraque*, a tabela nº 9 e o gráfico nº 7, apresentam factualmente que 20% dos inquiridos afirmaram que sentiram a necessidade de habitar no bairro pelo facto de anteriormente viverem em condições difíceis em diferentes bairros da cidade de Luanda, pagando renda aos senhorios a preços elevado nos prazos semestrais e anual.

Por outro lado, 33,3% afirmaram que viviam em casa de familiares, sobretudo de pais, já que em grandes centros da cidade, como Luanda, existe excesso de população e os terrenos para construção, bem como as habitações são diminutas para suprir a carência habitacional.

Finalmente, 46,6% dos inquiridos asseguraram que encontraram melhores condições no bairro *Iraque*, já que a partir do terreno construíram as plantas de habitação ao seu gosto e com a maior qualidade de habitabilidade, que o velho adágio português diz que «a coisa alheia é dura, o que for teu é melhor».

# FORMAÇÃO DOS BAIRROS BAGDAD E IRAQUE EM LUANDA

**ESTUDO TOPONÍMICO**

**NSAMBU VICENTE**

## **Sobre o Livro**

O presente livro descreve o processo de formação dos bairros *Bagdad* e *Iraque* e sua adopção toponímica em Luanda. Para tal foi possível ouvir a comunidade, e reunir informações possíveis sobre o espaço em questão por meio de aplicação de entrevistas, inquérito, levantamento bibliográfico e colecta de informações importantes. O trabalho de que se trata na presente obra possibilita um novo entendimento sobre os referidos bairros, a partir das ideias apresentadas e dos elementos socio-espaciais que os constituíram, ao longo do tempo. O livro faz uma incursão aos bairros *Bagdad* e *Iraque* e ajudará a conhecer o espaço geográfico, dimensão demográfica, resgate das suas histórias e as ocupações.

## **Sobre o autor**

**Nsambu Vicente** nasceu em Mbanza Kongo, Província do Zaire. É Mestre em Ciências da Educação, na especialidade de Ensino de História de Angola, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda- ISCED, e Licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (UAN). Tem Pós-Graduação em Marketing Educacional pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Actualmente é professor de História e Director Geral Adjunto para Área Científica do Instituto Superior Politécnico Atlântida, Luanda.



[www.booki.pt](http://www.booki.pt)

